

## Nota Científica

### Registro de *Glycaspis brimblecombei* em *Eucalyptus* spp., em Petrolina, Pernambuco

Mariana Oliveira Breda<sup>1</sup>, José Vargas de Oliveira<sup>1</sup>, Andréa Nunes Moreira<sup>2</sup>, Dalva Luiz de Queiroz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife, PE, Brasil, breda.mariana@hotmail.com; vargasoliveira@uol.com.br; <sup>2</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, BR 407, Km 08, Jardim São Paulo, Campus Petrolina, Petrolina, PE, Brasil, anmcarvalho@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Embrapa Florestas, Estrada da Ribeira, Km 111, CP 319, CEP 83411-000, Colombo, PR, Brasil, dalva@cnpf.embrapa.br

**Resumo** - *Glycaspis brimblecombei* Moore, 1964, (Hemiptera: Psyllidae) é um inseto de origem australiana que causa danos severos na produção de diferentes espécies de *Eucalyptus*. No Brasil, sua presença foi descrita pela primeira vez no estado de São Paulo em 2003 e é presente em diversos estados como Paraná, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Bahia. A ocorrência deste inseto em Pernambuco foi constatada no Município de Petrolina em um pequeno povoamento de *Eucalyptus* spp., confirmando o potencial dispersivo e adaptativo dessa espécie.

**Termos para indexação:** Psilídeo-de-concha, praga florestal, entomologia florestal.

### Record of *Glycaspis brimblecombei* on *Eucalyptus* spp., in Petrolina, Pernambuco State, Brazil

**Abstract** - *Glycaspis brimblecombei* Moore, 1964, (Hemiptera: Psyllidae) is an insect of Australian origin which can cause severe damage on the production of different species of *Eucalyptus*. In Brazil, its presence was first described in the State of Sao Paulo in 2003 and it is present in several states such as Paraná, Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo and Bahia. The occurrence of this insect in Pernambuco in Petrolina municipality on a small stand of *Eucalyptus* spp. confirms the dispersive and adaptive potential of this specie.

**Index terms:** Red gum lerp psyllid, forest pest, forest entomology.

O Psilídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* Moore, é um inseto de origem australiana que utiliza diversas espécies do gênero *Eucalyptus* L. Herit como planta hospedeira (Brennan et al., 2001). Sua infestação pode ser facilmente reconhecida devido à presença de uma concha cônica de coloração branca que serve de proteção às ninfas (Halbert et al., 2001), construída a partir de excreções açucaradas (*honeydew*), eliminadas após a sucção de seiva, onde as ninfas permanecem até a fase adulta (Phillips, 1992).

Estes insetos causam a descoloração e queda prematura de folhas; redução, enrolamento e deformação do limbo foliar; indução do aparecimento da fumagina; redução da área fotossintética; atraso no crescimento e morte de brotos apicais, ramos e da planta como um todo, podendo causar perdas consideráveis na produção de eucaliptos (Santana et al., 2003; Wilcken et al., 2003).

Wilcken et al. (2003) registraram a primeira ocorrência deste inseto no Brasil em 2003, no Estado de São Paulo. Atualmente, existem relatos da ocorrência de *G. brimblecombei* para os estados do Paraná, Goiás, Minas Gerais (Santana et al., 2003), Santa Catarina (Lutinski et al., 2006), Rio Grande do Sul (Oliveira et al., 2006), Espírito Santo (Resende & Santana, 2008) e Bahia (Masson et al., 2009).

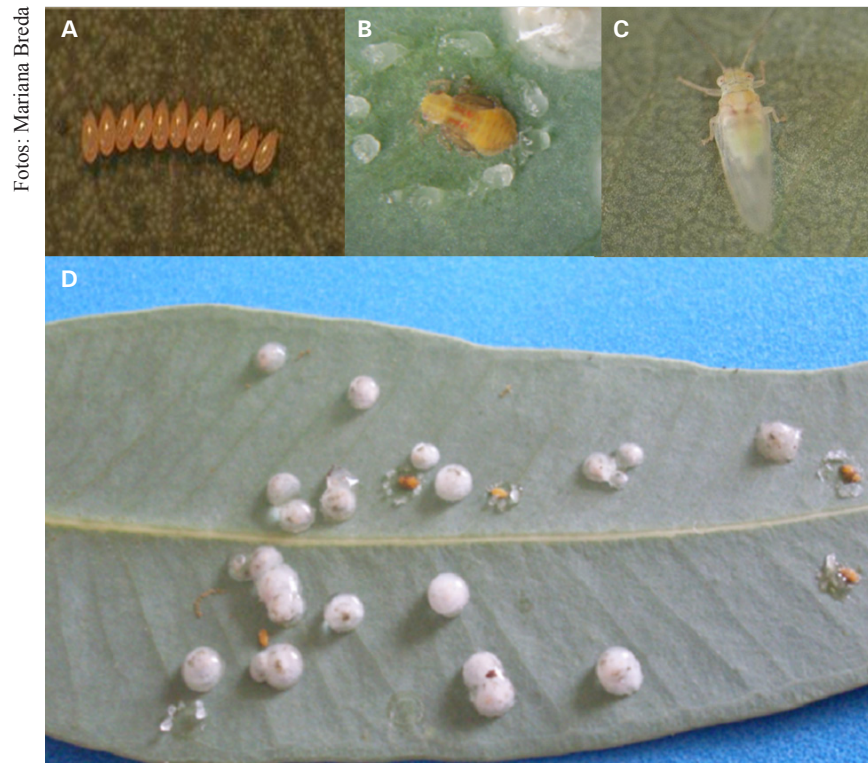
A forma de introdução deste inseto no Brasil ainda é incerta. É provável que tenha chegado ao país via aeroportos e se dispersado por meio de veículos de transporte rodoviário com estrados de madeira, que podem servir como abrigo para os adultos deste inseto (Lutinski et al., 2006).

Segundo Santana et al. (2003), o rápido estabelecimento e dispersão do psilídeo-de-concha, favorecido pela facilidade adaptativa às condições climáticas no Brasil e

pela grande extensão das áreas plantadas com eucalipto, tornam as medidas de erradicação e o controle químico desta praga um processo oneroso, pouco eficiente e até mesmo inviável.

Em Pernambuco, ovos, ninfas e adultos de *G. brimblecombei* (Figura 1) foram encontrados em outubro de 2009, no Município de Petrolina (09°23'55"S, 40°30'03"W), no campo experimental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão

Pernambucano (IF Sertão PE, Campus Zona Rural), em um pequeno povoamento de *Eucalyptus* spp., utilizado como quebra vento para culturas plantadas de banana e uva. Entre as espécies de eucaliptos presentes no local, encontra-se *E. camaldulensis* Dehnh., *E. citriodora* Hook e outras não identificadas. Porém, os maiores níveis de infestação foram observados em folhas de *E. camaldulensis*.



**Figura 1.** *Glycaspis brimblecombei* em *Eucalyptus* spp. Recife, 2009. A- Ovos; B- Ninfa; C- Adulto; D- Infestação em folha de eucalipto.

A coleta de adultos foi efetuada manualmente, envolvendo-se os ponteiros das plantas com sacolas plásticas, os quais foram agitados para a captura dos insetos, bem como por meio de coleta direta sobre as folhas.

Folhas infestadas foram coletadas e levadas ao Laboratório de Entomologia Agrícola da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Recife, onde ninfas do psilídeo foram retiradas das conchas com o auxílio de um pincel e acondicionadas em recipiente de vidro contendo álcool a 70% e devidamente etiquetado. Posteriormente, o material foi enviado para identificação na Embrapa

Florestas, Laboratório de Entomologia, Colombo, PR. Após identificação, o material foi armazenado na coleção entomológica da Embrapa Florestas.

Apesar de Petrolina não se caracterizar como uma região produtora de eucalipto, a ocorrência de *G. brimblecombei* é de grande relevância para confirmar o potencial adaptativo e dispersivo desta praga no Brasil.

### Agradecimentos

Ao CNPq e à Facepe pela concessão de bolsas ao primeiro e segundo autores, respectivamente.

## Referências

- BRENNAN, E. B.; HRUSA, G. F.; WEINBAUM S. A.; LEVISON JUNIOR, W. Resistance of *Eucalyptus* species to *Glycaspis brimblecombei* (Homoptera: Psyllidae) in the San Francisco bay area. **Pan-Pacific Entomologist**, v. 77, p. 249-253, 2001.
- HALBERT, S. E.; GILL, R. J.; NISSON, J. N. Two *Eucalyptus psyllids* new to Florida (Homoptera: Psyllidae). **Entomology Circular**, v. 407, p. 1-2, 2001.
- LUTINSKI, J. A.; LUTINSKI, J. C.; GARCIA, F. R. M. Primeiro registro de *Glycaspis brimblecombei* Moore 1964, (Hemiptera: Psyllidae) em Eucalipto no Estado de Santa Catarina, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 2, p. 653-655, 2006.
- MASSON, M. V.; MATOS, W. C.; SILVAS, A. G. P.; ALVES, J. M.; RIBEIRO, T.; WILCKLEN, C. F. Ocorrência e distribuição populacional do psilídeo-de-concha *Glycaspis brimblecombei* Moore 1964, (Hemiptera: Psyllidae) em florestas de Eucalipto no litoral norte do estado da Bahia, Brasil. **Boletín de Sanidad Vegetal Plagas**, v. 35, p. 559-562, 2009.
- OLIVEIRA, L. O.; COSTA, E. C.; GRELLMAN, M.; CANTARELLI, E. B.; PERRANDO, E. R. Ocorrência de *Glycaspis brimblecombei* Moore 1964, (Hemiptera: Psyllidae) em *Eucalyptus* spp. no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 3, p. 353-355, 2006.
- PHILLIPS, C. Forest insects: lerp insects. **South Australia Forestry**, n.6, p.1-5, 1992.
- RESENDE, M. Q.; SANTANA, D. L. Q. Ocorrência de Três Espécies de Psilídeo (Hemiptera: Psyllidae) Em Eucalipto No Espírito Santo, Brasil. In: Congresso Brasileiro de Entomologia, 22, 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia-MG: SEB, 2008. CD Rom.
- SANTANA, D. L. Q.; MENEZES JUNIOR, A.; SILVA, H. D.; BELLOTE, A. F. G.; FAVARO, R. M. **O Psilídeo-de-concha (*Glycaspis brimblecombei*) em Eucalipto**. Colombo, Paraná: Embrapa Florestas, 2003. 3 p. (Embrapa Florestas, Paraná. Comunicado Técnico, 105).
- WILCKEN, C. F.; COUTO, E. B.; ORLATO, C.; FERREIRA FILHO, P. J.; FIRMINO, D. C. **Ocorrência do Psilídeo-de-concha (*Glycaspis brimblecombei*) (Hemiptera: Psyllidae) em florestas de eucalipto no Brasil**. Piracicaba, São Paulo: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, 2003. 11 p. (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, São Paulo. Circular técnica, 201).

---

Recebido em 22 de agosto de 2010 e aprovado em 26 de novembro de 2010

